

EDITORIAL v. 20 n. especial (2019): Dossiê Estudos sobre polidez

(IM)POLIDEZ EM DIFERENTES CONTEXTOS SÓCIO/INTERCULTURAIS

Le langage est un élément primordial dans le domaine du savoirvivre: en effet, la compétence linguistique rejoint souvent l'exigence de la distinction. Le langage est à l'évidence une des clés de la "rhétorique sociale" que constitue le savoir-vivre. Le savoir-vivre est en effet un "art de persuader" dont le langage est un vecteur essentiel, avec les gestes et les "manières" en générale. Le langage est aussi le lieu par excellence de la reconnaissance sociale.

Emmanuel Bury (1995: 531)

É com um sentimento duplo de alegria e de gratidão que, após um colaborativo aturado e profícuo trabalho como Editores Convidados, apresentamos um novo volume da revista **Cadernos de Linguagem e Sociedade (L&S)**, revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade-Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília.

O presente número, dedicado às "(Im)Polidez em diferentes contextos sócio-culturais", que agora chega aos leitores e leitoras, contempla de forma ampla e original, o tema no nosso amplo domínio académico, com uma significativa representação de pesquisadore/as de universidades do Brasil e de Portugal.

Neste dossiê, rememoramos os contributos de Goffman (1964 [1998]) no que tange à situação negligenciada, à época, por algumas correntes linguísticas: a situação social, que conduz sujeitos, igualmente sociais, na construção conjunta de sentidos, como atividade inerente à interação face a face. Na esteira goffmaniana, regras culturais, em nossa leitura (tanto no contato sócio quanto intercultural), "estabelecem como os indivíduos devem se conduzir em virtude de estarem em um agrupamento e estas regras de convivência, quando seguidas, organizam socialmente o comportamento daqueles presentes à situação" (GOFFMAN, 1963, 1964 [1998]). Historicamente, direta ou indiretamente, tal formulação orientou discussões posteriores, assentadas em um campo

(extra)linguístico, tais como o fenômeno da polidez (LAKOFF, 1973; LEECH, 1983; BROWN; LEVINSON, 1987), que, igualmente, são nutridas pelas considerações acerca das atividades da *face* positiva (necessidade de ser apreciado) e da *face* negativa (necessidade de ser livre de imposições) (GOFFMAN, 1967), e, de forma diversa, se manifesta em perspectiva sócio/intercultural.

Antes de tudo, destacamos que, inspirados na etimologia da palavra, o termo "polidez" faz alusão à "função de arredondar os ângulos e "polir" as engrenagens da máquina conversacional, a fim de preservar seus usuários de graves lesões" (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 101). A polidez resulta da necessidade dos interlocutores em manter o equilíbrio nas relações interpessoais (ESCANDELL-VIDAL, 1995, p. 33) e a dinâmica de tais relações interpessoais, sem dúvida, variará contextual e sócio/interculturalmente.

Inversa, mas similarmente, se nos detivermos na perspectiva da impolidez e agressividade verbal, importa convocar os trabalhos de BOUSFIELD (2008, p. 132) que sublinha que a agressividade verbal constitui um FTA intencional, gratuito e conflituoso que foi produzido de forma propositada. No mesmo sentido, CULPEPER (2008, p. 36) reforça a intenção de causar um dano da face. De facto, quando a intenção é desqualificar o interlocutor, a violência parece mostrarse uma estratégia eficaz e como tal, conforme expuseram CABRAL E LIMA (2017), precisa estar linguisticamente marcada, por exemplo, através do emprego de um qualificador de caráter pejorativo. Por sua vez, Terkourafi (2008, p. 70) subscreve que a descortesia e a agressividade verbais ocorrem quando a expressão utilizada não é convencional relativamente ao contexto em que ocorre; ela agride a face do destinatário, mas nenhuma intenção de agressão à face é atribuída ao falante pelo ouvinte.

Esses conceitos permitem-nos reforçar que os sujeitos podem cometer atos ameaçadores de maneira intencional ou não, e colocam o contexto de interação e negociação e quadro enunciativo no centro como parâmetros importantes para a análise dos atos impolidos e agressivos.

Com base nestes pressupostos teóricos e em outros completares, convocados pelos diferentes autores, o presente número "(Im)polidez em diferentes contextos sócio/interculturais", coordenado por Isabel Roboredo Seara, Rodrigo Albuquerque e Ana Lúcia Tinoco Cabral, integrantes do grupo de pesquisa com igual designação (CNPq), conjuga estudos que, na senda de Kerbrat-Orecchioni (2004) e de Bousfield (2008) concebem quer a polidez quer a impolidez e agressividade verbais como fenômenos universais embora reconhecendo potencialmente a sua distinta manifestação sócio/intercultural.

No texto intitulado "Da polémica à (im)polidez: emoções e construção identitária", a autora, **Isabel Fuzeta Gil**, da Universidade de Coimbra, Portugal, analisa textos jornalísticos e debates parlamentares centrados na alteração à lei da Interrupção Voluntária da Gravidez, levada a

referendo em 1998 e 2007. O estudo, solidamente ancorado numa perspetiva discursivo-pragmática e retórica, centra-se no discurso polémico, analisando estratégias de (im)polidez no discurso político, investigando como as estratégias de polidez funcionam na construção de um ethos positivo e, simultaneamente, de uma imagem negativa do alocutário Para além do ethos, o trabalho dedica-se a investigar a patemização dos discursos conflituais na polémica, articulando-a com estratégias (im)polidez, verificando como esses fenómenos atuam nos discursos polémicos. Interessante realçar neste texto a estreita relação entre polémica e emoções, contemplada no segundo ponto do artigo, em que a linguista mostra, por exemplo, como o trabalho de encenação de uma situação, designadamente agonal em contexto parlamentar, permite reconstruir o ethos, no sentido de imagem discursiva do locutor.

Por sua vez, Geórgia Maria Feitosa e Paiva e Francisca Lima de Oliveira, no artigo intitulado "A estratégia de (re)categorização na interface entre polidez e impolidez linguística", procedem a uma análise da campanha publicitária da Coca-Cola, focalizando manifestações linguísticas que trazem cristalizados sentidos pejorativos e, portanto, agressivos e impolidos, sendo ligados à violência verbal, que, em determinados contextos de uso, são recategorizadas e assumem valores não violentos. Com um texto teoricamente sustentado, as autoras evidenciam como a recategorização, na concepção clássica de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), completadas com as de Zavam (2007) e Ciulla (2008), pode atuar no sistema de avaliação relativo à polidez/violência e fazer refletir o leitor/consumidor, no caso específico, público alvo da campanha publicitária.

Rita Faria, investigadora da Universidade Católica Portuguesa, com o trabalho intitulado "Vocês vão sair a bem ou a mal: an examination of (Im)Polite forms of address online in european portuguese" analisa as formas de tratamento e o seu potencial para transmitir ou reforçar a agressividade e violência verbais. O corpus de análise, muitíssimo original e inovador, foi coletado em dois ambientes, compondo, na realidade dois corpora: newspaper corpus e Youtube corpus. A escolha de dois corpora possibilitou a realização de análises comparativas, expostas de forma bastante clara em uma tabela. Para além das análises, subsidiadas pelo software MAXQDA, vale destacar as reflexões do autor ao longo da fundamentação e das análises. A linguista evidencia, por fim, a importância da perspectiva cognitiva na análise das formas de tratamento, pois permite explicar e compreender o impacto pragmático de determinados usos.

No artigo de **Geórgia Maria Feitosa e Paiva e Tatiana Oliveira da Silva**, cujo título é "Do preconceito a (im)polidez: aspectos sociais, ideológicos e linguísticos que cirscuncrevem práticas racistas e sexistas no facebook" analisam comentários de uma postagem sobre um relato de assédio. Por meio das análises, ancoradas em pressupostos teóricos da Pragmática e da Sociolinguística Interacional, as autoras evidenciam como o preconceito se materializa em

(im)polidez linguística. Importa destacar o caráter inovador desse artigo que articula o conceito de recategorização ao de (im)polidez e que analisa comentários à postagem na rede social facebook evidenciando que as estratégias de polidez e de impolidez podem indiciar crenças preconceituosas e podem estar ao serviço da persuasão.

Um estudo comparativo, de grande originalidade, está na base do texto "A construção discursiva do ódio nos Cacerolazos" (Argentina) e nos "Panelaços" (Brasil): padrões comuns e diferenças", da autoria de **Ramiro Caggiano Blando e Yedda Caggiano Blanco** que procedem a uma análise comparativa de enunciados agressivos e que veiculam o ódio em manifestações conhecidas pelos 'Cacerolazos' (que contestavam o governo de Kirschner, na Argentina, em 2012-2014) e um movimento similar, os 'Panelaços', de contestação à presidente brasileira Dilma Rousself (em 2015-2016), de proveniência variada, dado que o corpus reuniu discursos escritos e orais, em diferentes suportes (*scripto*, vídeo, plataforma YouTube e rede social Facebook). Privilegiando a abordagem social do discurso do ódio, na senda dos trabalhos de Reguillo (2013) e convocando igualmente os pressupostos da célebre dicotomia de van Dijk, os autores, maugrado a dificuldade advinda das condições espaciais e temporais diferentes dos discursos, descortinaram similitudes surpreendentes, partindo das categorias de descortesia propostas por Marlangeon, mostrando que os mesmos tipos de argumentos foram convocados para propagar enunciados descorteses.

Estas práticas de agressividade e violência verbal estão igualmente presentes em outro domínio social: o futebol. Manoel Francisco Guaranha e Álvaro Cardoso Gomes no texto "Casos de violência verbal no futebol e nas redes de computador, à luz da teoria dos atos de linguagem", analisam, à luz da pragmática e da teoria dos atos de fala, enunciados de torcedores de futebol que proferem atos ameaçadores da face e, seguidamente, contrastam com a análise de comentários injuriosos a celebridades, tendo respeitado o mesmo critério de recolha do corpus, pois foram publicados na internet, em sites em que os referidos comentários assumem grande repercussão. Os autores comprovam, através de uma análise de exemplos bem ilustrativos, que os atos de injúria e de insulto são muito frequentes nestes ambientes coletivos e virtuais.

No derradeiro texto desta obra, **Davi Rebouças**, da Universidade Federal Fluminense, propôs-se investigar, ancorado teoricamente numa perspectiva interdisciplinar, convocando pressupostos teóricos da teoria da polidez e de trabalho de faces, as marcas de intensificação e atenuação nos comentários jornalísticos sobre a condenação do presidente brasileiro Lula da Silva, num texto intitulado "Cortesia e trabalho de faces em portais de notícias brasileiras: uma análise da cobertura da condenação do ex-presidente Lula da Silva". O autor apresenta, de forma inovadora, para além da cortesia estratégica, a noção de cortesia meta-estratégica.

A análise recai sobre a cobertura jornalística que aborda a condenação do ex-presidente Lula da Silva, veiculada em três portais de notícias brasileiros que foram escolhidos dada a sua magnitude e a vasta audiência que convocam. A análise do corpus que consubstancia o cerne inovador do artigo espelha um trabalho laborioso, em que procede a uma análise linguística centrada nas dimensões propostas de face, de intensificação e de atenuação, ou seja, contemplando as dimensões contextual, visual, verbo-enunciativa e os seus ulteriores efeitos. Davi Rebouças procede à análise de notícias, das manchetes, dos textos de reportagem, das imagens, dos infográficos, dos vídeos, das fotografias (com todo o detalhe, por exemplo, sobre a expressão cabisbaixa do Lula, sinais de tristeza e de preocupação em consonância com a notícia de acusação) à luz dos conceitos teóricos que convocou e a sua análise é rigorosa e profunda. Nas considerações finais o autor tece uma análise comparativa dos diferentes portais a fim de comprovar que em todos os textos há preservação e ameaça das faces, estratégias de atenuação e de intensificação, enunciados corteses e enunciados agressivos.

A diversidade dos textos aqui coligidos, de todos os distintos e desafiadores *corpora* analisados, do discurso político aos comentários futebolísticos; dos movimentos de contestação popular aos comentários online sobre notícias de violência policial; dos textos jornalísticos sobre corrupção às campanhas publicitárias, incluindo os debates parlamentares sobre temas agonais, toda esta multiplicidade discursivo-textual evidencia a riqueza deste número dos *Cadernos de Linguagem e Sociedade* e confirma, indubitavelmente, a pertinência e atualidade do tema escolhido.

Cumpre-nos, pois, agradecer à direção o convite para coordenar este número, congratular todos os autores que submeteram e burilaram, de forma empenhada, os seus textos e, naturalmente, a todos os parceiristas que generosamente se disponibilizaram para a revisão final dos artigos.

Desejamos uma ótima leitura , fazendo votos de que os textos, que ora são dados à estampa, possam instigar a curiosidade científica de muitos leitores e abrir caminhos de pesquisa no domínio tão vasto dos estudos sobre (Im)Polidez, que necessita incontestavelmente de um forte incremento no campo dos estudos da linguagem.

Os editores

Isabel Roboredo Seara Rodrigo Albuquerque Ana Lúcia Tinoco Cabral

Brasília, 2.02.2020

DOI: <u>10.26512/les.v20iespecial.29579</u>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUSFIELD, D. Impolitenesse in the struggle for power. *In:* D. BOUSFIELD; M. A. LOCHER, (ed.). *Impoliteness in Language*. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, 2008. p. 127-153

BROWN, P.; LEVINSON, S. *Politeness*: some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BURY, E. Langage. *In:* MONTANDON (dir.). *Dictionnaire Raisonné de la Politesse et du Savoir-Vivre. Du Moyen Âge à nos jours.* Paris: Seuil,1995. p. 531-542.

BURY, E. Littérature et politesse: L'invention de l'honnête homme (1580-1750). Paris: PUF, 1996.

CABRAL, A. L. T; LIMA, N. V. Argumentação e polêmica nas redes sociais: o papel de violência verbal. *Signo*. v. 42, n. 73, p. 86-97, jan./abril 2017. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/signo. Acesso em: 20 dez. 2019.

CULPEPER, J. Reflections on impoliteness, relational work and power. *In*: BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. A. (ed.). *Impoliteness in Language*. Berlin, NY: Mouton de Gruyter, 2008. p. 17-44.

ESCANDELL-VIDAL, V. Cortesía, fórmulas convencionales y estrategias indirectas. *Revista española de lingüística*, v. 25, p. 31-66, 1995.

GOFFMAN, E. Behavior in Public Places. New York: Free Press of Glencoe, 1963.

GOFFMAN, E. *Interaction Ritual*: essays on face-to-face behavior. UK: Penguin University Books, 1967.

GOFFMAN, E. A situação negligenciada. *In*: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). *Sociolinguística Interacional*: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso. Porto Alegre: AGE, 1998 [1964].

KERBRAT-ORECCHIONI, C. ¿Es universal la cortesía? *In*: BRAVO, D.; BRIZ, A. (ed.). *Pragmática Sociocultural*: estudios sobre el discurso de cortesía en español. España: Ariel Linguística, 2004.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da Conversação*. Tradução de Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.

LAKOFF, R. T. The logic of politeness; or, minding your p's and q's. *In*: CORUM, C. *et al.* (ed.). *Papers from the Ninth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Chicago: Chicago linguistic society, 1973. p. 292-305.

LEECH, G. Principles of Pragmatics. London: Longman, 1983.